

Benedicto Novaes Garcez

O Mackenzie

1870 1960



3ª EDIÇÃO



Editora
Mackenzie

150 anos
1870 - 2020

O Mackenzie

1870

1960

CONSELHO DE CURADORES

<i>Presidente</i>	Rev. Juarez Marcondes Filho
<i>Vice-Presidente</i>	Pb. Renato Laranjo Silva
<i>Secretário</i>	Rev. Cid Pereira Caldas
<i>Membro Nato</i>	Rev. Roberto Brasileiro Silva
<i>Membros</i>	Pb. Antônio César de Araújo Freitas Pb. Dante Venturini de Barros Rev. Paulo César Diniz de Araújo

CONSELHO DELIBERATIVO

<i>Presidente</i>	Rev. Cid Pereira Caldas
<i>Primeiro Secretário</i>	Pb. Adilson Vieira
<i>Segundo Secretário</i>	Pb. Antônio César de Araújo Freitas
<i>Vogal</i>	Rev. Roberto Brasileiro Silva
<i>Vogal</i>	Pb. Renato Laranjo Silva
<i>Membros</i>	Rev. Alcyon Vicente P. C. Júnior Pb. Anizio Alves Borges Pb. Antônio Cabrera Mano Filho Pb. Claudson Roberto Lima Xavier Pb. Dante Venturini de Barros Pb. Ernesto de Jesus Herrera Rev. Juarez Marcondes Filho Pb. Maurício Melo de Meneses Pb. Nehemias Curvelo Pereira Rev. Paulo César Diniz de Araújo

COMISSÃO DO SESQUICENTENÁRIO

<i>Relator</i>	Rev. Cid Pereira Caldas Pb. Antônio Cabrera Mano Filho Pb. Maurício Melo de Meneses
----------------	---

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

Chanceler

Rev. Robinson Grangeiro Monteiro

Diretor-Presidente

Milton Flávio Moura

Diretor de Desenvolvimento

Humano e Infraestrutura

Walter Eustáquio Ribeiro

Diretor de Finanças

Denys Cornélio Rosa

Diretor de Ensino, Pesquisa e Inovação

Carlos César Bof Bufon

Diretor de Estratégia e Negócios

André Ricardo de Almeida Ribeiro

Diretor de Saúde

Luiz Roberto Martins Rocha

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Reitor: Marco Tullio de Castro Vasconcelos

EDITORIA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Coordenador: John Sydenstricker-Neto

Conselho Editorial

Carlos Guilherme Santos Serôa da Mota

Elizeu Coutinho de Macedo

Helena Bonito Pereira

João Baptista Borges Pereira

Jônatas Abdias de Macedo

José Francisco Siqueira Neto

José Paulo Fernandes Júnior

Karl Heinz Kienitz

Luciano Silva

Marcel Mendes

Vladimir Fernandes Maciel

O Mackenzie

1870

1960

Benedicto Novaes Garcez

3ª edição



Editora
Mackenzie

150 anos
1870 - 2020

© 1970, 2004, 2021 Igreja Presbiteriana do Brasil
Esta obra foi doada à Igreja Presbiteriana do Brasil pela família do autor.

1ª edição: 1970

2ª edição: 2004

3ª edição: 2021

Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie.
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio
ou forma sem a prévia autorização da Editora Mackenzie.

Coordenação editorial: Surane Vellenich

Preparação de texto: Surane Vellenich

Revisão: Hebe Ester Lucas

Diagramação: Crayon Editorial

Capa e projeto gráfico: Alberto Mateus

Foto da capa: Foto panorâmica dos edifícios da Rua Maria Antônia
tirada dos jardins da residência de dona Veridiana Prado, 1926.

Fonte: Centro Histórico e Cultural Mackenzie (CHCM).

Foto da orelha: Foto do autor Benedicto Novaes Garcez, 1953.

Fonte: Centro Histórico e Cultural Mackenzie (CHCM).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G215m Garcez, Benedicto Novaes.
O Mackenzie : 1870-1960 / Benedicto Novaes Garcez. – 3. ed.
– São Paulo : Editora Mackenzie, 2021.
240 p. ; 23 cm.

Inclui índice
ISBN 978-65-5545-506-9

1. Mackenzie College. 2. História. 3. Educação. 4. Brasil. 5.
Ensino superior. 6. Ensino fundamental. 7. Igreja Presbiteriana.
I. Título. II. Série.

CDD 371.0981

Bibliotecária Responsável: Paola D'Amato- CRB 8/6271

EDITORA MACKENZIE
Rua da Consolação, 930
Edifício João Calvino, 6º andar
São Paulo – SP – CEP 01302-907
Tel.: (5511) 2114-8774 (editorial)
editora@mackenzie.br
www.mackenzie.br/editora

Editora afiliada:



ASSOCIADO



Para perpetuar a memória dos homens presbiterianos, missionários, pastores, professores e quantos se dedicaram à ingente tarefa educacional entre nossos irmãos brasileiros, e, principalmente, em homenagem à heroica Igreja Presbiteriana do Brasil, escreveu o Autor este trabalho.

ENG. BENEDICTO NOVAES GARCEZ, 1969.
Professor da Escola de Engenharia Mackenzie



SUMÁRIO

NOTA INTRODUTÓRIA À 3ª EDIÇÃO Alderi Souza de Matos	17	
PREFÁCIO À 2ª EDIÇÃO Marcel Mendes	23	
1870 1878	PRIMEIRA PARTE COLÉGIO PROTESTANTE, CÉLULA MATER DO MACKENZIE	31
CAPÍTULO 1 HISTÓRICO		32
CAPÍTULO 2 IGREJA PRESBITERIANA DE SÃO PAULO / CONSTITUIÇÃO IMPERIAL DE 1824 / LUTA CONTRA O ANALFABETISMO / GEORGE WHITEHILL CHAMBERLAIN		36
CAPÍTULO 3 ORIGEM DA ESCOLA AMERICANA		39
Organização do Colégio Protestante		40
Unidas na adversidade		41
Data da fundação do Colégio Protestante – A “escolinha” precursora do Mackenzie		42
CAPÍTULO 4 RECONHECIMENTO DA ESCOLA AMERICANA PELA JUNTA DE NOVA YORK		44
Mudança para a rua Nova de São José		45

CAPÍTULO 5	
O COLÉGIO PROTESTANTE TINHA CARÁTER PROVISÓRIO	46
Ensino gratuito	46
Novos métodos educativos	47
Desenvolve-se o Colégio Protestante	47
Um açoitado sagrado	48
Breve reminiscência histórica	49

CAPÍTULO 6	
PLANO EDUCACIONAL DA ESCOLA AMERICANA	50
Plano educacional	51
Temas apresentados no plano educacional	52

1879	SEGUNDA PARTE	59
1885	ESCOLA AMERICANA, SUCESSORA DO COLÉGIO PROTESTANTE (INSTITUTO DE SÃO PAULO)	

CAPÍTULO 7	
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA	60
Corpo discente	62
Nuvens nos horizontes da Escola	62
Reminiscências de um velho arquivo	63

CAPÍTULO 8	
JORNAIS DA ÉPOCA ELOGIAM A NOVA ESCOLA	65
Organização financeira da Escola	66
Bolsas de estudo e alfabetização de adultos	68
Primeiras anuidades escolares	68
As primeiras subvenções recebidas	69

CAPÍTULO 9	
TRAINING SCHOOL (Escola Normal) E SCIENTIFIC SCHOOL (Filosofia) / INTERNATO DA ESCOLA AMERICANA	71
Escola Normal e de Filosofia	72
Internato Feminino	73
Primeira linha de bondes de São Paulo	74

CAPÍTULO 10	
COMPRA DO TERRENO DA RUA DE SÃO JOÃO / "GRILEIROS" EM AÇÃO / DIFICULDADES NA COMPRA DE TERRENOS EM SÃO PAULO / UM POUCO DA SÃO PAULO ANTIGA	75

Sabedoria de Gamaliel	77
A compra do terreno da rua de São João	78
CAPÍTULO 11	
CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO DA RUA DE SÃO JOÃO/ TRANSFERÊNCIA DA RUA NOVA DE SÃO JOSÉ	81
Transferência para a rua de São João nº 17	83
CAPÍTULO 12	
O INSTITUTO DE SÃO PAULO	86
Colégio Protestante (Protestant College)	87
Novos cursos do Instituto de São Paulo	87
A Escola Normal	87
Curso Superior da Escola Americana	89
Jardim da Infância	90
Cultura Física	91
CAPÍTULO 13	
O IMPERADOR D. PEDRO II VISITA A ESCOLA AMERICANA	92
D. Pedro II foi um benemérito do Mackenzie	95
CAPÍTULO 14	
CONSOLIDAÇÃO DA PROPRIEDADE	97
O terreno do alto de Higienópolis	98
CAPÍTULO 15	
OS PRIMEIROS EDIFÍCIOS NO ALTO DE HIGIENÓPOLIS / INTERNATO MASCULINO /	
TÍTULO LEGAL DAS PROPRIEDADES DA IGREJA	102
Títulos legais das propriedades da Igreja Presbiteriana	103
A Junta de Nova York – Organização da Igreja Presbiteriana do Brasil	105
Ampliação da sua rede de prédios escolares	107
CAPÍTULO 16	
TRAÇOS BIOGRÁFICOS DO REV. DR. GEORGE WHITEHILL CHAMBERLAIN	110
A morte do lidador	112
1886	TERCEIRA PARTE
1940	MACKENZIE COLLEGE
<hr/>	
CAPÍTULO 17	
FORMAÇÃO DO COLLEGE: COMO O INSTITUTO DE SÃO PAULO OU ESCOLA AMERICANA PASSOU A MACKENZIE COLLEGE / JOHN THERON MACKENZIE	116

Histórico da formação do College	116
CAPÍTULO 18	
DR. HORACE MANLEY LANE /	
AINDA O DORMITÓRIO CHAMBERLAIN	120
Inauguração do Internato Chamberlain	122
O dr. Horace Lane na presidência do Mackenzie	124
CAPÍTULO 19	
O DR. HORACE LANE NA PRESIDÊNCIA DO COLLEGE /	
UM GRANDE ADMINISTRADOR /	
ESCOLA NORMAL E CURSO DE PREPARATÓRIOS	125
Ainda nuvens nos horizontes	127
CAPÍTULO 20	
JOHN THERON MACKENZIE /	
COMO O COLÉGIO PROTESTANTE PASSOU A SER MACKENZIE COLLEGE /	
ORIGENS DA ESCOLA DE ENGENHARIA	128
O Mackenzie College	131
CAPÍTULO 21	
A ESCOLA AMERICANA CADA VEZ MAIS ACREDITADA /	
PROFS. RANGEL PESTANA E SANTOS SARAIVA /	
O MACKENZIE PIONEIRO NOS ESPORTES	132
O Mackenzie pioneiro no esporte	135
CAPÍTULO 22	
PARECER DA COMISSÃO DE 1887 /	
PROPAGANDA REPUBLICANA /	
PRUDÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA DE ENGENHARIA /	
GEORGE ALEXANDER E LAWSON ANNESLEY	137
A propaganda republicana e a influência do Positivismo	139
CAPÍTULO 23	
JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA, O PATRIARCA DA	
INDEPENDÊNCIA DO BRASIL /	
ATUAÇÃO DE JOSÉ BONIFÁCIO NA IMPRENSA INTERNACIONAL	142
CAPÍTULO 24	
A ESCOLA DE ENGENHARIA /	
SITUAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL /	
A PEDRA MEMORIAL DO PRÉDIO MACKENZIE /	
QUANDO O NOME MACKENZIE FOI DADO À INSTITUIÇÃO /	
INSTALAÇÃO DA ESCOLA DE ENGENHARIA	
(DR. WILLIAM ALFRED WADDELL)	147
Situação do ensino superior no Brasil	149

A pedra memorial do Prédio Mackenzie	150
Quando o nome Mackenzie foi dado à Instituição	151
Instalação da Escola de Engenharia rev. Dr. William Alfred Waddell	152

CAPÍTULO 25

OS REPUBLICANOS DÃO APOIO AO MACKENZIE /	
O DR. HORACE LANE DÁ NOVA ORIENTAÇÃO AO	
ENSINO DO MACKENZIE COLLEGE /	
A ESCOLA AMERICANA É CONSIDERADA PADRÃO DE ENSINO /	
MISS MARCIA BROWN /	
CURSO DE PREPARATÓRIOS /	
CURSO SUPERIOR DE COMÉRCIO /	
ESCOLA DE COMÉRCIO /	
ESCOLA NORMAL /	
O MACKENZIE ENTRA NO SÉCULO XX	154
Curso de Preparatórios do Mackenzie College	155
Curso Superior de Comércio	156
Escola de Comércio do Mackenzie College	157
Escola Normal do Mackenzie College	157
Os Republicanos dão apoio ao Mackenzie	158
A Escola Americana como padrão de ensino	158
Miss Marcia P. Brown	158
O Mackenzie entra no século XX	159

CAPÍTULO 26

CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO DOS LABORATÓRIOS (PRÉDIO LANE) /	
QUÍMICA INDUSTRIAL /	
ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA MACKENZIE /	
ADMINISTRAÇÃO MACLAREN /	
BIBLIOTECA	161
Associação Atlética Mackenzie	162
Biblioteca	162
Curso de Química Industrial	163
Falecimento do dr. Horace Lane	164
Terceiro presidente do Mackenzie – rev. Donald Campbell MacLaren	165

CAPÍTULO 27

DR. WILLIAM ALFRED WADDELL /	
RECURSOS FINANCEIROS /	
CURSO DE ENGENHEIROS ARQUITETOS, MECÂNICOS,	
ELETRICISTAS E QUÍMICOS /	
ENSINO MILITAR /	
GINÁSIO MACKENZIE DE ARARAQUARA	166

Administração do dr. William Waddell	168
Recursos financeiros do Mackenzie College	169
Cursos de engenheiros arquitetos, mecânicos, eletricitistas e químicos	171
Ensino militar	171
Ginásio Mackenzie de Araraquara	172

CAPÍTULO 28

SISTEMA EDUCACIONAL NORTE-AMERICANO / EQUIPARAÇÃO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE / FEDERAÇÃO PAULISTA DE ESTUDANTES / CONSELHO DO MACKENZIE COLLEGE	174
Equiparação da Escola de Engenharia – Lei nº 4.659-A de 19.01.1923	176
Conselho do Mackenzie College	179
Um memorável congresso estudantil – Federação Paulista de Estudantes – Atuação de Alberto Prado Guimarães	179

CAPÍTULO 29

O MACKENZIE EXPERIMENTA GRANDE IMPULSO / DR. CHARLES TODD STEWART / REVOLUÇÕES DE 1930 E CONSTITUCIONALISTA DE 1932	182
Erasmus de Carvalho Braga	183
Administração do prof. Charles Todd Stewart	184
Revolução de 1930	184
Revolução Constitucionalista de 1932	185

CAPÍTULO 30

O MACKENZIE, UMA ESCOLA BRASILEIRA / O GOVERNO DA REVOLUÇÃO DE 1930 CASSA OS DIREITOS DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE	187
O Mackenzie é uma escola brasileira entre as escolas do Brasil	188

CAPÍTULO 31

O MACKENZIE E AS REFORMAS DO ENSINO NO BRASIL / O MACKENZIE OBRIGADO A DEIXAR O SISTEMA DE ENSINO AMERICANO	191
O Mackenzie e as leis brasileiras em 1932	193
Reforma Rivadavia	193
Reforma Carlos Maximiliano	194
Reformas Francisco Campos e Capanema	195
O Mackenzie obrigado a abandonar o sistema de ensino americano	195

CAPÍTULO 32

FRANCISCO DE SALLES OLIVEIRA / JOÃO PANDIÁ CALÓGERAS / INSPEÇÃO PROVISÓRIA NA ESCOLA DE ENGENHARIA	197
Dr. Pandiá Calógeras	198
Escola Técnica	198
Inspeção preliminar da Escola de Engenharia	198
Dr. Álvaro de Souza Lima	200
Dr. Francisco de Salles Oliveira	200

CAPÍTULO 33

O GOVERNO RECONHECE O SISTEMA ESCOLAR DO MACKENZIE / INSPEÇÃO PERMANENTE NA ESCOLA DE ENGENHARIA / ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS	202
Curso Ginásial Seriado	202
Escola Americana	203
Curso Comercial	203
Escola de Engenharia	203
Centro Acadêmico Horácio Lane	205
Conselho do Mackenzie College	205
Reconhecimento dos direitos do Mackenzie	205

1940	QUARTA PARTE	207
1960	INSTITUTO MACKENZIE	

CAPÍTULO 34

INTEGRAÇÃO NO SISTEMA EDUCACIONAL LATINO / ADMINISTRAÇÃO BENJAMIN HUNNICUTT / EDWARD WEEDEN / TRADIÇÕES MACKENZISTAS - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS, MAC-MED, DIA DO MACKENZIE / INSTITUTO MACKENZIE	208
O caso da Chácara Lane	209
Benjamin Harris Hunnicutt	210
Edward Horatio Weedon	211
O Mackenzie procura suas origens	212
Mac-Med	212
Monumento aos mortos de 1932	212
Alfabetização de adultos	213
Um dia para o Mackenzie	214

O Mackenzie tem sabor de castelo inglês	216
O imperador visitou o Mackenzie vindo de bonde	218
O espírito mackenzista	218
A Sociedade Civil Instituto Mackenzie	219

CAPÍTULO 35

NOVAS FACULDADES DE ENSINO SUPERIOR /

ACAMPAMENTO CABUÇU /

PRÉDIO DE QUÍMICA "DR. SLATER" 220

Uma página de luto 221

Acampamento Cabuçu 222

Novas faculdades superiores 222

Curso Colegial 222

Faculdade de Arquitetura 223

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras 223

Faculdade de Ciências Econômicas 223

CAPÍTULO 36

DR. PETER BAKER /

AUMENTO DA REDE ESCOLAR /

UNIVERSIDADE MACKENZIE /

ESCRITURA DE COMODATO 225

Universidade Mackenzie 226

Faculdade de Direito 227

Ainda um preito de saudades 227

Escritura de comodato 228

CAPÍTULO 37

RICARDO LORD WADDELL /

TRANSFERÊNCIA DOS BENS DO MACKENZIE COLLEGE

PARA A IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL /

DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL 230

Tesoureiro 231

Inauguração do novo prédio Chamberlain 231

A igreja Presbiteriana dos Estados Unidos faz doação dos bens do Mackenzie College à Igreja Presbiteriana do Brasil 231

Os bens doados 232

Valor da doação 233

Cláusulas vinculantes 233

ÍNDICE REMISSIVO 235

NOTA INTRODUTÓRIA À 3ª EDIÇÃO

O VALIOSO PREFÁCIO À 2ª EDIÇÃO desta obra, de autoria do dr. Marcel Mendes, estabeleceu com clareza o caráter paradoxal do texto do professor Benedito Novaes Garcez. Seu estudo sobre a história do Mackenzie, além de ser o primeiro a debruçar-se extensamente sobre o assunto, está repleto de informações e reflexões significativas sobre o primeiro século da trajetória da instituição educacional. Todos os que retomam ou reconsideram o tema precisam levar em conta a sua contribuição.

Garcez defende a tese de que a longa e estreita relação do Mackenzie com a igreja presbiteriana justificava plenamente a doação do seu patrimônio pela igreja norte-americana à sua congênere brasileira. Ele o faz em um momento em que essa doação estava sofrendo sérios questionamentos e ameaças. Mais que isso: Garcez acreditava que alguns líderes da instituição, embora ligados à igreja presbiteriana, estavam militando contra os seus interesses. Esse forte envolvimento emocional com o tema afeta a sua objetividade em certos momentos da narrativa, embora de modo algum prejudique o livro como um todo.

O texto foi escrito em circunstâncias desfavoráveis. O autor já havia passado dos 70 anos e sua saúde sofria declínio, em parte devido às tremendas lutas da época. Faleceu em agosto de 1969 e não pôde acompanhar o processo de revisão e publicação, que se consumou com o lançamento da obra em 1971. Além disso, Garcez não era um historiador no sentido técnico do termo e esse único livro que escreveu acabou pa-

decendo de uma série de dificuldades metodológicas. A primeira delas ocorreu no campo da documentação das informações.

Ao falar sobre suas fontes, ele menciona genericamente os arquivos do Mackenzie e da 1ª Igreja Presbiteriana Independente. Este último foi, sem dúvida, a origem da maior parte de seus dados. O problema é que, aparentemente, boa parte desse material se perdeu. Ele também se reporta às atas da 1ª Igreja e do Presbitério do Rio de Janeiro e diz ter consultado inúmeros periódicos, como *Jornal do Comércio*, *A República*, *Imprensa Evangélica*, *A Reforma*, *Correio Paulistano* e *A Província de S. Paulo* (*O Estado de S. Paulo*). Na maior parte das vezes, o autor não identifica com precisão, mediante notas bibliográficas, as fontes utilizadas, o que torna impossível verificar a correção de certas informações.

A maneira como ele utilizou esses materiais levanta uma série de incógnitas. Aparentemente em alguns casos trata-se de fontes secundárias portadoras de incorreções, que são reproduzidas no livro. A idade avançada, os problemas de saúde, o tempo limitado para redigir o texto e ainda outros fatores devem ter contribuído para uma série de equívocos, alguns de natureza leve, outros de caráter mais substancial. Certos problemas já podem ser detectados numa rápida consulta aos títulos dos 37 capítulos e das quatro partes em que estão distribuídos. A maior parte das informações questionáveis se encontra na primeira metade do livro, aquela referente ao final do século XIX. São apontadas a seguir as principais áreas que merecem reparos.

Os nomes da instituição: Garcez afirma repetidamente que a escola missionária foi conhecida inicialmente como Colégio Protestante, passando a ser designada como Escola Americana a partir de 1879 e como Mackenzie College desde 1886. Esses dados não são substanciados pelas fontes. A partir de 1872, os jornais e outros documentos se referem consistentemente à “Escola Americana”, sendo utilizadas paralelamente, nos anos seguintes, as designações Colégio Americano e Instituto de São Paulo. O nome “Colégio Protestante” somente surge no início dos anos 1890 como a primeira designação do curso universitário, que em meados daquela década passou a ser conhecido como Mackenzie College.

As sedes da escola: o texto apresenta uma série de dificuldades quanto aos locais em que funcionou a Escola Americana. O início das atividades se deu na rua Visconde de Congonhas do Campo, mas esse logradouro não estava situado no Campo Redondo, atual Campos Elíseos, e sim no Bom Retiro, junto ao Jardim da Luz, na atual rua Afonso Pena. No ano seguinte, 1871, a escola foi organizada formalmente na sede da igreja, na rua de São José (Líbero Badaró), onde permaneceu até meados de 1876, quando se transferiu para um edifício próprio na esquina das ruas São João e Ipiranga. Finalmente, em 1885, foi construído, no terreno doado pelo casal Chamberlain na rua Maria Antônia, o Internato Masculino, cujas duas alas receberam posteriormente os nomes de Sinclair e Couto de Magalhães, e não Chamberlain, como indicado pelo autor. O edifício com o nome do fundador foi construído um pouco abaixo do Internato Masculino em 1900 e permanece até hoje. Por fim, os edifícios Sinclair e Couto de Magalhães foram demolidos em 1956, para dar lugar ao prédio da Faculdade de Arquitetura.

A segunda sexta-feira de outubro: Garcez menciona várias vezes que a Sessão ou Conselho da Igreja Presbiteriana de São Paulo se reunia na segunda sexta-feira de cada mês e que, na reunião de outubro de 1870, Chamberlain teria solicitado um local maior e mais central para a nova escola. Daí teria surgido o costume de comemorar o aniversário da instituição na segunda sexta-feira de outubro. Todavia, as reuniões nesse dia do mês só devem ter começado mais tarde. Em 1870, a igreja ainda não tinha uma sessão ou conselho, visto não haver nenhum presbítero. O primeiro presbítero, Manoel da Costa, só foi eleito no final de 1880. Portanto, a posterior comemoração do aniversário da escola em outubro é fruto de mera tradição sem fundamento histórico.

A Assembleia de 1871: o autor menciona uma assembleia de diferentes categorias de cidadãos que teria se reunido em outubro de 1871, na sede da Igreja Presbiteriana de São Paulo à rua de São José (Líbero Badaró), para debater um plano educacional para a nova escola. O problema é que tal reunião não é mencionada, seja nos periódicos da época, nas atas da

igreja ou nos relatórios do rev. Chamberlain. Um valioso texto de William Alfred Waddell, publicado por Charles Todd Stewart em janeiro de 1932 com o título *Mackenzie College – Escola Americana: Notas sobre Sua História e Organização*, afirma que ao iniciar-se o projeto educacional foram consideradas oito questões: corpo discente, métodos, nome da escola, idioma, calendário, cor e sexo, compêndios. Trata-se das mesmas questões apontadas por Garcez, mas sem mencionar que resultaram de uma assembleia de interessados.

O Curso de Filosofia: ao longo do texto, o autor faz afirmações entusiásticas sobre um Curso Superior da Escola Americana que teria sido criado pelo rev. Chamberlain ainda em 1876. Esse curso, inspirado na “Scientific School” dos Estados Unidos, funcionava anexo ao primário e ao Curso Normal e teria como finalidade fornecer maior preparo aos estudantes de teologia e aos pastores formados no Brasil. Garcez declara que se tratava de um Curso de Filosofia ou uma incipiente Faculdade de Filosofia e que foi o pioneiro nessa área em São Paulo e no Brasil. Ao se referir à criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras nos anos 1940, diz que o Mackenzie estava restabelecendo o seu antigo curso. Na realidade, esse termo, raramente encontrado nos documentos antigos, não se referia ao estudo da Filosofia propriamente dita. Era apenas um nome convencional. Desde os primórdios da Escola Americana, Chamberlain idealizou a criação de um curso anexo para a formação de pastores. Foi chamado de Escola de Treinamento, Instituto Teológico, Curso Literário, Curso Superior e outras designações, mas nunca chegou a ser plenamente implantado. Na prática, existiu uma “Classe Teológica” que formou uma geração de pastores pioneiros e depois foi transformada em um curso preparatório para o ingresso no Seminário Presbiteriano.

Os primeiros edifícios: no capítulo 15, Garcez afirma que os primeiros edifícios construídos no *campus* do Higienópolis foram, pela ordem: “o Sinclair, que serviu de dormitório ao Internato Masculino”; vários prédios para residências de professores e salas de aula; a oficina do dr. Ro-

que Senise; o Couto de Magalhães, “que fazia simetria com o edifício Sinclair” e o Chamberlain, destinado ao Internato Masculino. Na verdade, o primeiro edifício foi o do Internato Masculino (1885), cujas duas alas, como foi dito, receberam posteriormente os nomes de Sinclair e Couto de Magalhães. A pequena oficina utilizada pelo dr. Senise deve ser um pouco posterior. O segundo edifício de grande porte foi o Mackenzie (1895), na esquina das ruas Maria Antônia e Itambé. Do mesmo ano era a “Gunning Cottage”, um internato para meninos pequenos nos fundos do Internato Masculino, onde hoje está a capela. Na propriedade do rev. John Beatty Howell na esquina das ruas Consolação e Piauí, havia um antigo chalé que depois serviu como residência de diversos presidentes do Mackenzie. As fundações dessa casa foram encontradas ao se iniciarem as obras da estação do metrô. O último prédio construído no século XIX foi o dormitório Chamberlain, em 1900. As residências para professores foram posteriores.

A Comissão de Educadores: a partir do capítulo 20, Garcez se refere com muitos detalhes a uma comissão que teria sido enviada ao Brasil em setembro de 1887 para estudar a viabilidade da criação de uma escola superior. Diz que isso ocorreu em resposta ao oferecimento de uma doação por parte de John T. Mackenzie e afirma ainda que a comissão consultou Lawson Annesley, sogro de Chamberlain, e que este recomendou a visita ao Brasil. Há uma série de inconsistências nesses dados. Não existe nas fontes nenhuma referência à visita dessa comissão, nem seria possível qualquer participação de Lawson Annesley, visto ter falecido em 1881. O que de fato ocorreu foi que, em setembro de 1888, dois representantes da Igreja do Norte (PCUSA), Revs. John Aspinwall Hodge e Charles Eugene Knox, vieram ao Brasil para assistir à organização do Sínodo Presbiteriano. De regresso aos Estados Unidos, eles recomendaram a criação de um *college*, o que foi aprovado pela Assembleia Geral de sua igreja. No final de 1889, formou-se uma Junta de Curadores, que aprovou em julho de 1890 os estatutos do “Colégio Protestante de São Paulo”. Nesse ano, a Junta de Missões Estrangeiras nomeou uma comissão especial para tra-

tar do assunto, que se reuniu na própria cidade de Nova York. Pouco depois, sabedor desse projeto, John Mackenzie se dispôs a fazer a doação que permitiu a construção do edifício da Escola de Engenharia.

Além dessas retificações de caráter geral, ao longo do texto desta nova edição foram feitas várias correções pontuais. Em diversos casos mais óbvios, algumas datas e a grafia de nomes foram corrigidas sem comentários. Em outras situações, manteve-se o texto original, sendo as correções apresentadas em notas de rodapé. Maiores informações sobre os pontos corrigidos podem ser encontradas em livros do autor desta nota e do dr. Marcel Mendes. Esses reparos foram feitos na intenção de aperfeiçoar uma obra que possui méritos inquestionáveis, não só por sua originalidade e conteúdo, mas como testemunho pessoal de um personagem que viveu um dos períodos mais dramáticos da história do Mackenzie.

REV. DR. ALDERI SOUZA DE MATOS
Historiador da I. P. do Brasil
Setembro de 2021.

— **"O valioso prefácio à 2ª edição desta obra,** de autoria do Dr. Marcel Mendes, estabeleceu com clareza o caráter paradoxal do texto do professor Benedito Novaes Garcez. Seu estudo sobre a história do Mackenzie, além de ser o primeiro a debruçar-se extensamente sobre o assunto, está repleto de informações e reflexões significativas sobre o primeiro século da trajetória da instituição educacional. Todos os que retomam ou reconsideram o tema precisam levar em conta a sua contribuição.

Garcez defende a tese de que a longa e estreita relação do Mackenzie com a igreja presbiteriana justificava plenamente a doação do seu patrimônio pela igreja norte-americana à sua congênere brasileira. Ele o faz em um momento em que essa doação estava sofrendo sérios questionamentos e ameaças. Mais que isso: Garcez acreditava que alguns líderes da instituição, embora ligados à igreja presbiteriana, estavam militando contra os seus interesses. Esse forte envolvimento emocional com o tema afeta a sua objetividade em certos momentos da narrativa, embora de modo algum prejudique o livro como um todo."

Nota introdutória à 3ª edição

Rev. Dr. Alderi Souza de Matos

— **"[...] O Mackenzie reúne méritos inquestionáveis,** acima de tudo pela sua característica de ser pioneiro na organização dos fios históricos que ligam o século XIX com o XX. Vai além, portanto, de uma coletânea de fragmentos na medida em que tenta estabelecer nexos longitudinais e transversais entre os acontecimentos em busca de bases para a construção de raciocínios e hipóteses. Como documento, apresenta as credenciais para ser a fonte secundária mais antiga, quando se trata da história do Mackenzie. Esses atributos têm assegurado sobrevida ao livro, do que a presente reedição é prova [...]."

Do prefácio à 2ª edição

Dr. Marcel Mendes

ISBN 978-65-5545-506-9



9 786555 455069